

## ALFABETIZAÇÃO E PANDEMIA: vivências do estágio supervisionado no ensino remoto

Bruna Santos Rocha<sup>1</sup>

Massai Barreto Lima<sup>2</sup>

Rejane Souza Ribeiro de Cristo<sup>3</sup>

### 1. *Eixo temático: Alfabetização e ensino remoto: desafios, aprendizados e perspectivas.*

#### Resumo:

Este trabalho objetiva apresentar um recorte da vivência do estágio supervisionado na rede pública municipal, na cidade de Jequié-Bahia, no contexto pandêmico que vivemos. Após 1 ano sem aulas, a rede educacional citada, retoma suas atividades com a configuração do ensino remoto. Para cumprir as exigências da disciplina de Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I do curso de Pedagogia, turno noturno, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – campus de Jequié. A fase da regência do estágio aconteceu no período de março a abril de 2021. A contextualização e os resultados apresentados, fazem parte do projeto de intervenção desta disciplina, que configurou-se também é um relatório de pesquisa. Os objetivos principais deste trabalho são apresentar alguns desafios no processo de alfabetização no ensino remoto; compreender como a avaliação diagnóstica pode colaborar no direcionamento do planejamento neste contexto e analisar as novas configurações na relação família e escola no cenário de ensino remoto.

**Palavras-chaves:** Estágio Supervisionado; Alfabetização; Ensino remoto; Rede pública de Educação

#### Introdução

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da UESB (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)- VII semestre.  
Email: [rochas.bru@gmail.com](mailto:rochas.bru@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da UESB (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)- VII semestre  
Email: [massai\\_dani@hotmail.com](mailto:massai_dani@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professora na Rede Municipal de Educação em Itabuna, com experiência nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Professora na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).  
Email: [reje05ribeiro@gmail.com](mailto:reje05ribeiro@gmail.com)

O início das atividades na rede municipal de Jequié-Bahia neste ano, após 1 ano sem nenhuma atividade letiva se deu de forma diferenciada, um retorno que todos esperavam, porém em ambiente virtual. Em dois dias consecutivos aconteceu a Jornada Pedagógica para toda a rede municipal com o tema: “Educação e Mudança, ressignificar saberes, para continuar educando”, bem oportuno frente a realidade que ainda persiste no cenário atual.

Foram feitas muitas explicações sobre a realidade de muitas famílias, pois são realidades diferentes, que irão impactar direta ou indiretamente no aprendizado dos educandos. Nos dias subsequentes explicou-se como funcionaria as atividades nas escolas, com o formato do ensino contínuo remoto para tentar amenizar os aspectos negativos da pandemia.

Este trabalho apresenta alguns resultados da vivência do estágio supervisionado na rede pública municipal, na cidade de Jequié-Bahia, no contexto da pandemia do Covid 19. Após 1 ano sem aulas, a rede educacional supracitada, retomou suas atividades assumindo a configuração do ensino remoto, no cumprimento das exigências da disciplina de Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, campus de Jequié.

A contextualização e os resultados apresentados, fazem parte do projeto de intervenção desta disciplina, que configurou-se também é um relatório de pesquisa. Os objetivos principais deste trabalho são apresentar alguns desafios no processo de alfabetização no ensino remoto em uma turma do 2º ano do ensino fundamental I; compreender como a avaliação diagnóstica pode colaborar no direcionamento do planejamento neste contexto e analisar as novas configurações na relação família e escola no cenário de ensino remoto.

## 2 Fundamentação teórica

A alfabetização é o processo de aprendizagem em que se

desenvolve a habilidade de ler e escrever, já o letramento desenvolve o uso competente da leitura e da escrita nas práticas sociais. Segundo Moraes (2005,p.45) “para alfabetizar letrando, é preciso reconhecer que a escrita alfabética é em si um objeto de conhecimento: um sistema notacional” .

Soares enfatiza que “a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento” (Soares, 2004, p. 97). Fazendo -se necessário partir da realidade do educando;:

[...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (SOARES 2004, p.39-40).

O aprendiz durante o processo de alfabetização vai compreender as propriedades do sistema notacional no qual estão tendo contato (Cagliari,1999), como exemplo, que se escreve com letras, que estas, são diferentes de símbolos, imagens e números, que as letras têm seus formatos e que elas não mudam; que as letras podem se juntar, formando sílabas, palavras; que as letras também possuem valores sonoros que não mudam, são fixos, dentre outras questões. A criança vai desenvolver habilidades de observação, identificação, comparação e classificação.

Enfim, faz-se necessário um ensino sistemático, que leve o aluno a refletir, questionar e se apropriar do Sistema de Escrita Alfabética. Contribuir para que o aluno alcance a proficiência em leitura e escrita, elevando seu nível de letramento é importante. E para isto, é importante ter conhecimento sobre os aspectos que envolvem a alfabetização e os seus processos.

### 3 Metodologia

Quanto à metodologia, esta pesquisa é de cunho qualitativo, tendo em vista, seu caráter subjetivo e exploratório (MYNAIO,2002).Assim pelo caráter prático e interventivo da disciplina de estágio, este trabalho se concretizou pelo método da pesquisa ação, a qual se caracteriza pela prática da investigação e ação do pesquisador junto à comunidade envolvida (TRIPP, 2005, p.445).

O lócus desta pesquisa foi uma escola pública ,da rede municipal da cidade de Jequié, Bahia, em um periodo de 45 dias. Os sujeitos foram alunos e professora de uma turma do 2º ano do ensino fundamental I. A análise dos dados produzidos na pesquisa foi realizada mediante as categorias vinculadas ao processo de alfabetização e a nova situação de ensino remoto, utilizando a análise de conteúdos de Bardin ( 2011) . Quanto as normas éticas, esta pesquisa esta vinculada á disciplina de Estagio Supervisionado do curso de Pedagogia.

## **4 Resultados e Discussão**

### **4.1 Contexto da turma**

A turma é regida pela professora Rege Maria de Jesus Vieira, pedagoga, atua há 21 anos na área educacional. Em entrevista à professora regente, perguntamos como seria pensar na gestão da sala de aula em um cenário de pandemia, sob a perspectiva de planejamento. Segundo a docente “as ações em conjunto (coordenação/professores) são essenciais para que o conteúdo seja objetivo e claro, produzindo assim um melhor entendimento dos discentes” Rege (2021).Ressalta ainda que neste momento de pandemia, deve-se priorizar atividades que nossos alunos sejam bem sucedidos no ensino remoto, reinventando ações e soluções coerentes para que os pais e responsáveis tenham facilidade em orientar seus filhos em casa.

Sob a perspectiva de diagnóstico, a regente afirma que: “O diagnóstico é contínuo identificando dificuldades e progresso do discente, diagnóstico é umas das ações, para criar estratégias que venham potencializar a aprendizagem (Rege,2021)’.

Sob a perspectiva de avaliação, a regente afirma que não é fácil saber como avaliar os discentes em tempo de pandemia, principalmente com o ensino remoto, a alternativa são as ferramentas digitais.

## 4.2 Análise da problematização

Todas as atividades basearam-se nos descritores de alfabetização: Sistema de Escrita Alfabética (SEA), leitura, escrita e produção textual, visto que os descritores assumem um papel importante no requisito de avaliar as competências e habilidades dos alunos. Depois de prontas as atividades entregues aos pais, ou responsáveis durante o plantão realizado na escola.

### **AVALIAÇÃO DA ESCRITA**

<b>Descritores</b>	<b>Nº de Alunos 26</b>	<b>Porcentagem</b>
Produziram escrita pré-silábica	10	40%
Produziram escrita silábica	8	30%
Produziram escrita silábico-alfabética	7	25%
Escrevem alfabeticamente com erros ortográficos	1	5%

Fonte: Projeto de intervenção, 2021

Foram entregues aos alunos do segundo ano as atividades diagnósticas, alunos dos turnos matutino e vespertino, totalizando 51 alunos, mas apenas 26 alunos conseguiram responder e devolver as atividade. Acompanhamos a execução das atividades de alguns desses alunos com o objetivo de identificar o que os alunos já dominam e verificar o conhecimento prévio possibilitando que o professor realize o planejamento das próximas atividades com base nessas informações.

Não é apenas no início do período letivo que se realiza a avaliação diagnóstica. No início de cada unidade de ensino, é recomendável que o professor verifique quais as informações que seus alunos já têm sobre o assunto, e que habilidades apresentam para dominar o conteúdo. Isso facilita o desenvolvimento da unidade e ajuda a garantir a eficácia do processo ensino – aprendizagem (HAYDT, 2000, p. 20).

No período de 06 a 19 de abril de 2021 foram realizadas as atividades diagnósticas de leitura, escrita e produção textual com os alunos da turma do 2º ano A, turno vespertino. O principal objetivo deste trabalho era analisar o desenvolvimento de cada educando sobre os níveis do processo de aprendizagem da leitura e da escrita por meio do diagnóstico inicial, pois só compreendendo quais os níveis de

escrita e de leitura que os alunos têm, é possível definir quais os procedimentos que devem ser utilizados para que os mesmos consigam avançar (MAGDA, 2004).

Nesse sentido, todos os dias a professora regente auxiliava os responsáveis pelos alunos, com orientações para as crianças de como deveriam ser feitas as atividades. Diariamente os pais mandavam fotos e vídeos das atividades respondidas pelas crianças. Entretanto fez-se necessário realizar as avaliações de alguns alunos de forma remota, via plataforma Google Meet, em decorrência do período pandêmico, pois percebemos que só as fotos não seriam suficientes para analisar o perfil das crianças. Dessa forma, no momento da análise das atividades diagnósticas comparecemos na escola junto com a regente. De posse dos dados recolhidos, foi feita análise e o estudo dos dados do diagnóstico de aprendizagem do SEA, escrita e produção textual.

. Analisamos o perfil de 11 alunos, pois tivemos acesso apenas a essas devolutivas das atividades. A turma possui 25 alunos matriculados, entretanto, de acordo com a professora regente alguns não participavam das aulas, nem deram nenhum retorno. Ela tentou contato de diversas formas com as famílias, mas não conseguiu ter acesso a esses alunos.

O fato de as devolutivas das atividades terem sido baixa, também se dá em decorrência de muitos pais ainda não terem levado as atividades na escola no prazo que havia sido solicitado, bem como na dificuldade dos mesmos em dispor de algum aparelho para que a avaliação acontecesse de forma virtual/remota.

A partir das atividades diagnósticas de produção textual e ditado de palavras, foi analisado o diagnóstico da escrita das crianças, tomando por base a Psicogênese da Língua Escrita. Ao tratar da alfabetização e o método sociolinguístico Mendonça e Mendonça, (2007), afirmam que ao formular hipóteses sobre o código o educando percorre um caminho que pode ser representado através dos níveis, iniciando no pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético. Nesse aspecto o aluno vai avançando de forma progressiva a sua compreensão sobre a escrita.

### **4.3 Desempenho da Escrita**

Com a análise do diagnóstico de escrita, obtivemos os resultados do gráfico abaixo:



Fonte: Projeto de intervenção, 2021

Dos 11 alunos foi identificado que apenas 5% deles estão escrevendo alfabeticamente com erros ortográficos. De acordo com Mendonça e Mendonça (2007), no nível alfabético o aprendiz analisa as sílabas, as vogais e consoantes na palavra, e acredita que a escrita deve representar a palavra falada, com correspondência absoluta de letras e sons.

Com base em uma questão da atividade diagnóstica, em que foi solicitado que o aluno escrevesse uma legenda para a imagem apresentada, verificamos a produção textual das crianças. Foi possível identificar que 5% dos educandos produziram escrita alfabética com erros ortográficos.

Poucas crianças faziam uso adequado de maiúsculas e minúsculas e apenas alguns escreviam com letra cursiva. Grande parte dos aprendizes manteve os elementos do enredo do texto produzido. Tais erros ortográficos são naturais no processo de apropriação da leitura e escrita, porque o aluno vai avançando progressivamente até a escrita convencional. Segundo Mendonça e Mendonça (2007), as crianças, mesmo alfabetizadas, acabam enfrentando conflitos, ao comparar sua escrita alfabética e espontânea com a escrita ortográfica, afinal nessa fase a criança ainda não consegue compreender as questões ortográficas da língua escrita, pois se fala de uma forma, mas a escrita é de outra.

Mesmo o diagnóstico apontando que os educandos não estão alfabetizados, é necessário levar em consideração as circunstâncias na qual foram realizadas as atividades diagnósticas, visto que há uma certa contradição nos dados coletados em comparação aos relatos de alguns familiares.

Tomando por base as atividades analisadas, as crianças não estão em um nível avançado de escrita, indicando que ainda não estão alfabetizadas no segundo ano do ensino fundamental. Entretanto, esse resultado condiz com as informações passadas pela professora regente, de que alguns pais a teriam procurado para falar sobre as dificuldades que os alunos estão enfrentando para realizar as atividades. Segundo os relatos desses familiares muitos alunos só reconhecem algumas letras do alfabeto, não sabem ler e escrever. Com base nesses aspectos podemos identificar que algumas crianças faziam cópias no momento das atividades diagnósticas, onde os responsáveis ajudaram diretamente o que poderia mascarar o real resultado da avaliação.

Não é possível afirmar a causa do baixo número obtido, mas é preciso enfatizar que os dados foram coletados de forma remota, sem o contato direto, a observação e o acompanhamento com o educando, portanto, torna-se inviável afirmar, de fato, qual o nível de escrita em que as crianças estão. Essas questões vão ao encontro do que afirma Colello (2021, p.08):

As atividades chegam tão impecáveis que não é possível detectar o que, de fato, foi feito pelo aluno. Em respostas à diversidade de posturas, aparecem demandas absurdas de “formar pais para o ensino”, como se eles pudessem realmente assumir o papel dos professores.

Nesse aspecto, percebe-se que é insubstituível a mediação do professor no processo de alfabetização. Essas questões que surgem só evidenciam os desafios dos professores no ensino remoto. Isso porque, na sala de aula o professor consegue ter clareza da compreensão dos educandos sobre a escrita por meio do diagnóstico, partindo dos resultados da análise o educador poderá condicionar a sua prática de forma mais efetiva, possibilitando a aprendizagem significativa das crianças. Entretanto a professora regente vai ter que continuar tentando recolher dados que possibilite de fato analisar o perfil dos educandos, pois sem esses dados o seu trabalho ficaria comprometido.

## **5 Considerações Finais**

Alfabetizar as crianças remotamente não é uma tarefa fácil, são muitos os desafios enfrentados pelo professor alfabetizado, a escola e a familiar. A escola depende necessariamente da mediação das famílias em todo o processo de ensino



aprendizagem. Nesse aspecto, é preciso educar as famílias para acompanhar as crianças nas atividades escolares, pois tudo é muito novo, e há confusão em não saber lidar com a mediação do ensino que pode acabar gerando equívocos.

Podemos ainda constatar com os resultados aqui apresentados, que a professora regente tem muitos desafios e novas aprendizagens na sua prática de ensino. Terá que continuar tentando recolher os materiais com as leituras das crianças, buscar outras estratégias, pedindo que os alunos mandem vídeos fazendo o reconhecimento das letras, sílabas, lendo pequenas palavras, e buscar fortalecer a interação e colaboração da família nesse processo, para que seu trabalho não fique comprometido, pois o diagnóstico é fundamental, para que ela possa traçar as metas e objetivos, fazendo com que o planejamento seja adequado para obter excelentes resultados.

Um destaque fundamental neste cenário de ensino remoto é que a relação escola e família precisa ser mais dialógica, a escola deve chamar essas famílias para participarem do processo de ensino/aprendizagem, além disso, conforme COLELLO, (2021) deve-se orientar aos pais ou responsáveis que eles podem tirar dúvidas na orientação e mediação da atividade, mas sem tirar o protagonismo das crianças, ou seja, que eles podem auxiliar as crianças, mas não devem realizar as atividades.

## Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

COLELLO, Silvia M. Gasparian. **Alfabetização em tempos de pandemia**. Convent Inernacional, n. 35. São Paulo: CEMOrOc- FEUSP, jan-abr, 2021. Disponível em: <<https://silviacolello.com.br/alfabetizacao-em-tempos-de-pandemia/>> acesso em 10 de mai de 2021.

HAYDT, Regina Cazaux. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. São Paulo: Ática, 2000.

MENDONÇA, Onaide SCHWARTZ; MENDONÇA, Olympio Correa. Alfabetização método sociolinguístico: Consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire . São Paulo: Cortez, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social. **Ciências, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social**. Petrópolis. 21<sup>a</sup> ed. Vozes, 2002. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf> acesso em: 01 de mar. 2021.

SOARES, Magda Becker. Alfabetização e Letramento: Caminhos e descaminhos. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-unesp Unesp. Artmed Editora, p. 97-100, 2004.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. Universidade de Murdoch. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.